Três dias e três noites

Wilbur N. Pickering, ThM PhD

Quando o Senhor Jesus citou o caso de Jonas, que passou três dias e três noites no estômago de um monstro marinho, o dizer dEle já despistou muita gente, inclusive eruditos. O contexto é o rei da interpretação, e esse contexto inclui não apenas o texto em que a palavra ou frase é encontrada, mas também a situação social em que o texto ocorre, bem como a cultura em geral.

Quando Jesus lidava com os fariseus e seus companheiros, muitas vezes Ele não lhes dava uma resposta direta, especialmente quando pediam um 'sinal', porque sabia que eram dissimulados. Mas isso provavelmente não tenha sido o motivo maior. Em João 5.19, o Senhor disse que só podia fazer o que via o Pai fazendo. Como os líderes religiosos eram de Satanás, o que eles pediam não poderia ser do Pai, e portanto Jesus não podia atender ao pedido. Para não dizer que não podia, Ele desconversava. Vejamos alguns exemplos.

Primeiro, João 2.18-20.

> **18**Então os judeus reagiram e lhe disseram, "Que sinal nos mostras, já que tu fazes estas coisas?" **19**Jesus respondeu e lhes disse, "Destruí este templo, e em três dias eu o levantarei." **20**Então os judeus disseram, "Levou quarenta e seis anos para construir este templo, e tu o levantarás em três dias?!"

O Senhor acabara de terminar de limpar o templo, o templo de Herodes, e estava dentro dele. Então, quando Ele disse: "Destruí este templo", os fariseus, naturalmente, entenderam que Ele se referia ao templo em que estavam, ao significado literal. Mas, na verdade, Ele estava se referindo ao Seu corpo físico, o que sabemos agora, mas o que eles não teriam como adivinhar. Então, Jesus deliberadamente não deu a eles o que pediram.

Segundo, João 8.56-59.

> **56**Abraão, vosso pai, exultou ao ver o meu dia; sim, o viu e regozijou-se." **57**Aí os Judeus disseram a Ele, "Ainda não tens cinquenta anos, e viste Abraão?!" **58**Jesus disse a eles, "Com toda certeza eu vos digo: antes que Abraão existisse, Eu Sou!" **59**Com isso pegaram pedras para atirar nEle.

Os "judeus" aqui eram fariseus, como fica claro no versículo 13 acima. Novamente, o Senhor disse algo que eles não conseguiriam entender, já que estavam olhando e ouvindo um homem físico. Eles interpretaram literalmente, o que era impossível. Simplesmente não havia como eles adivinharem que Jesus estava se referindo a Sua existência anterior. No versículo 58, Jesus estava declarando abertamente e inequivocamente ser Jeová. Eles eram obrigados a entender, mas, não querendo reconhecê-Lo, pegaram pedras.

Terceiro, João 6.52-55.

> [52]Com isso os judeus começaram uma discussão exaltada entre si, “Como pode este homem nos dar sua carne para comer?” [53]Aí Jesus disse a eles: “Com toda certeza vos digo: se vocês não comerem a carne do Filho do homem e não beberem o Seu sangue, não podem ter Vida em vós mesmos. [54]Aquele que mastiga a minha carne e bebe o meu sangue tem vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. [55]Realmente, a minha carne é comida genuína e o meu sangue é bebida genuína.”

O Senhor estava na sinagoga em Capernaum, de sorte que os "judeus" sem dúvida incluíam alguns fariseus, mas também um público mais amplo. No versículo 30, eles pediram um sinal, apesar de terem testemunhado a multiplicação dos cinco pães e dois peixinhos. Eles estavam sendo estritamente literais, o que não poderia estar certo — se tivessem começado a retalhá-LO ali mesmo, teriam o matado, e somente os fisicamente presentes poderiam ter comido e bebido. (E, claro, comer carne humana não era permitido.) Mesmo hoje, a interpretação do que Jesus disse aqui não é simples. Outra vez, o Senhor não lhes deu o que pediram.

Chegamos agora ao motivo deste artigo, que se encontra em Mateus 12.38-40.

> [38]Então alguns dos escribas e fariseus reagiram dizendo, “Mestre, queremos ver da tua parte um sinal [miraculoso]”. [39]Mas como resposta Ele lhes disse: “Uma geração maligna e adúltera quer um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado senão o sinal do profeta Jonas. [40]Pois assim como Jonas ficou três dias e três noites no estômago do monstro marinho, assim o Filho do homem ficará três dias e três noites no coração da terra.”

Os fariseus acabavam de blasfemar contra o Espírito Santo, e Jesus os chamou de “geração maligna e adúltera”. Outra coisa, fazia poucas semanas que Jesus havia ressuscitado Lazaro, e os fariseus bem sabiam disso (João 11.46). Que ‘sinal’ poderia ser maior do que levantar alguém da morte? Então, o pedido deles foi perverso; certamente estavam demonizados. Foi mais uma tentativa de Satanás de fazer Jesus falhar. Assim como nos casos já discutidos, este não deve ser interpretado literalmente, como discutirei com mais detalhes abaixo. A frase, ‘três dias e três noites’, foi simplesmente uma repetição da descrição daquilo que aconteceu com Jonas. Além disso, trata-se de uma única frase e deve ser tratada como uma unidade.

A dificuldade principal deriva do próprio Jesus ter utilizado frases diferentes para descrever o intervalo entre a Sua morte e a Sua ressurreição. Ele mesmo

disse: “o terceiro dia”, “após três dias” e “três dias e três noites”. Atentar para todas as passagens relevantes torna claro que as três frases não são candidatas iguais para nos dar a interpretação certa.

Quanto à frase ‘o terceiro dia’, há onze casos diretos, mais dois relacionados. **O procedimento hermenêutico correto requer que interpretemos os poucos casos nos termos dos muitos**, e não o contrário. Em Mateus 16.21, 17.23, 20.19; Marcos 9.31, 10.34;[1] Lucas 9.22, 18.33, Jesus estava declarando aos discípulos o que ia acontecer com Ele. Uma vez que os termos "traído", "zombado", "flagelado", "crucificado" e ‘ressurreto” foram todos cumpridos literalmente, "o terceiro dia" também certamente foi cumprido literalmente. Lidar com os Seus discípulos era muito diferente do que lidar com fariseus e saduceus. Mas considere a expressão "ressuscitado ao terceiro dia": o verbo domina o sintagma verbal, e o sintagma preposicional está gramaticalmente subordinado a ele. Portanto, a informação importante — aquilo que está sendo enfatizado — é a ressurreição, não o tempo passado no túmulo.

Além desses sete, em Lucas 24.7 o anjo citou Jesus para as mulheres no sepulcro vazio. Em Lucas 24.46 o Jesus ressurreto estava falando aos discípulos. Em Atos 10.40 Pedro estava pregando a Cornélio. Em 1 Coríntios 15.4 Paulo fez uma declaração. São esses os onze casos diretos. Em Lucas 24.21 Cléopas disse a Jesus, “hoje é o terceiro dia desde que estas coisas aconteceram” – “estas coisas” diz respeito à crucificação, e “hoje” inclui a ressurreição, já que ele cita as mulheres. Em João 2.19 Jesus disse, “destruam este templo, e em três dias eu o levantarei”. São esses os dois casos relacionados, perfazendo treze (o caso em Lucas 13.32 é mais difícil).

A frase ‘após três dias’ ocorre só duas vezes, em Marcos 8.31 e Mateus 27.63. Em Marcos Jesus é citado numa citação indireta, quando Jesus dizia aos discípulos o que ia acontecer com Ele. Em Mateus 27.63 Jesus é citado pelos líderes judaicos quando pedem a Pilatos que o túmulo seja segurado; mas devemos observar que no versículo seguinte (64) eles dizem “até o terceiro dia”, o que nos leva a entender que as duas frases são sinônimas.

Suponho que todas as culturas humanas têm a tendência de pensar que a sua maneira de encarar as coisas é a correta, e que todas as outras são erradas. Mas que devemos fazer quando surge conflito? Quando queremos entender dado acontecimento, é a cultura dentro da qual aconteceu que deve ser respeitada. Judeus e brasileiros tratam o tempo de maneira diferente das culturas ‘ocidentais’ em geral. Aqui no Brasil, após o culto, é comum dizer, “Te vejo de hoje a oito”, ou “Te vejo a oito”, o que significa no próximo domingo. O

[1] Em Marcos 10.34 o texto grego eclético ora em voga traz ‘após três dias’, seguindo meros 0.7% dos manuscritos gregos conhecidos, sendo eles de qualidade objetivamente inferior, comprovadamente.

dia presente é incluído no número. E temos base bíblica; considere João 20.26: “Oito dias depois estavam outra vez os Seus discípulos dentro, e com eles Tomé.” Oito dias depois de que? “Ao cair da tarde daquele primeiro dia da semana, estando os discípulos reunidos a portas trancadas, por medo dos judeus, Jesus entrou, pôs-se no meio deles e disse” (João 20.19). O primeiro dia da semana é domingo; o uso de “aquele” significa que era o domingo da ressurreição. Com poucas exceções, a Igreja universal sempre entendeu que Jesus ressuscitou num domingo, assim como o Texto claramente indica.

Em João 20.26 “oito dias depois” significa o domingo seguinte. Para a mente ‘ocidental’, o uso de ‘depois’ é enganador; ‘depois de oito dias’ nos levaria ao nono dia. Mas estamos na presença de uma expressão idiomática hebraica, onde ‘depois de oito dias’ = ‘o oitavo dia’. Isto transparece claramente a partir de Mateus 27.63-64, onde ‘após três dias’ = ‘até o terceiro dia’. Mas, como já observamos, o dia presente é incluído no número; portanto, ‘após oito dias’ = ‘o oitavo dia’ = sete dias solares consecutivos (com a ressalva que o primeiro dia solar, e o último, podem ser menos que 24 horas).

A única menção a "três dias e três noites" encontra-se em Mateus 12.40. Qual foi o "sinal" no caso de Jonas? Foi a ressurreição; ele passou apenas três dias e três noites no ventre do monstro marinho; ele não morreu ali. Muitas pessoas já foram engolidas por um peixe e morreram; portanto, ser engolido por um peixe não é o sinal (sair vivo, sim!). Os "três dias e três noites" não constituíam o sinal e, por isso, não devem ser interpretados como uma referência ao tempo passado no sepulcro. O ponto central de todas as declarações do Senhor é a ressurreição.

Agora considere Lucas 23.53-24.1.

> **53**Então ele o tirou, o envolveu com um lençol de linho e o colocou num sepulcro cavado na rocha, no qual ninguém ainda tinha sido colocado. **54**E era o dia da Preparação; o sábado estava para começar. **55**Já as mulheres, que tinham vindo com Ele da Galileia, seguiram e viram o túmulo, e que o corpo dEle foi colocado ali. **56**Então elas retornaram e prepararam especiarias e perfumes. E descansaram no sábado, segundo o mandamento. **1**Aí, no primeiro dia da semana, de manhã bem cedo, elas foram ao túmulo, levando as especiarias que tinham preparado, e algumas outras com elas.

Após as mulheres observarem o sepultamento, descansaram por um dia — o Sábado é singular. Levaram seus aromas ao túmulo no domingo. Segue-se, que Jesus foi sepultado na sexta-feira. Jesus esteve no túmulo durante parte da sexta-feira, todo o sábado e parte do domingo — Ele ressuscitou “no terceiro

dia”. Pelo que entendo, o Senhor Jesus despediu o Seu espírito por volta das 15h30 da sexta-feira, 5 de abril de 30, e ressuscitou antes do amanhecer do domingo, 7 de abril de 30.

Dito e feito tudo, não deveríamos permitir que discussão a respeito de datas venham diminuir a importância dos fatos no caso, nem nos desviar de lembrar e afirmar essa importância. A parte humana do Deus-Homem de fato derramou o Seu sangue e morreu na cruz para pagar pelos nossos pecados, e a ressurreição dentre os mortos é a prova de que o Pai aceitou o preço que o Filho havia pagado. Somos justificados por causa da ressurreição (Romanos 4.25). Visto que a morte é consequência do pecado, ao "vencer" a morte por meio da ressurreição, o Soberano Jesus provou que o "salário" havia sido pago. Muito obrigado, Soberano Jesus! "Se Cristo não foi ressuscitado, então a nossa pregação é vazia, e vazia também é a fé de vocês!" (1 Coríntios 15.14).